

## CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPI - UMA MEMÓRIA HISTÓRICA

Antonia Ravache Oliveira Silva (UFPI)  
Elisângela Maria Silva (UFPI)  
Orientadora – Maria do Amparo Borges Ferro (UFPI)

GT 11 – História, Memória e Educação

Este estudo é parte de um projeto de pesquisa mais amplo intitulado de “Memória da UFPI: Vários Olhares”, que objetiva reconstruir a memória desta IES, através da análise do curso de Pedagogia na perspectiva dos alunos e professores, considerando que pensar o passado não deve ser entendido como exercício de saudosismo, mera curiosidade ou preocupação erudita. O passado não deve ser encarado como algo morto ou arquivado, nele estão as raízes do presente.(ARANHA, 1989). Desta forma percebe-se a necessidade de coletar informações através de pessoas que vivenciaram o processo de implantação e implementação do curso de Pedagogia na UFPI.

Em todas as sociedades tem havido nos últimos tempos grande interesse no sentido de buscar o resgate e a preservação do seu passado. O setor educacional tem se destacado com a atuação de estudiosos que fundamentados teoricamente tem trabalhado e produzido bons resultados neste sentido. Na ANPED(Associação Nacional e pós-graduação em Pesquisa em Educação), o grupo de trabalho em história da educação tem incentivado a produção e publicação de trabalhos de pesquisadores de vários programas de pós-graduação no Brasil.

No Piauí, temos o pioneirismo do Projeto Resgate da História da Escola do Piauí sob a coordenação da Orientadora do Projeto Memória da UFPI: Vários Olhares, aprovado e financiado pelo INEP no início da última década. No mestrado em Educação da UFPI dissertações tem sido produzidas como é o caso de “Educação e Sociedade no Piauí Republicano” da Orientadora desse projeto. Publicado em 1996, e rapidamente esgotado, esta obra hoje é referência nos cursos de Formação de Professores no Estado do Piauí. A temática da educação regional tem sido no sentido de recompor a própria História da Educação Brasileira que por muito tempo se limitou a apresentar apenas uma história do país-considerando os Estados mais próximos do poder político- deixando de fora o passado dos Estados periféricos em relação ao poder central, como é o caso do Piauí.

Segundo (FARIA FILHO,2000) a História é o resultado da preocupação do homem de reconstruir o passado relatando acontecimentos selecionados e considerados de relevância, pois a própria interpretação do passado sofre variações de acordo com as experiências vivenciadas, sendo que ao construir a história e reviver na memória a luz do tempo presente, cada fato pode ser reinterpretado e por sua vez o homem faz a história e esta o refaz, o renova, o recoloca perpetuamente num universo sempre e cada vez mais reinterpretado, pois ao compreender o passado podemos dar sentido ao presente e elaborar o futuro.

A proposta de trabalho está baseada na Nova História Cultural utilizando relatos orais e escritos para coletar, sistematizar e posteriormente analisar as informações colhidas no depoimento das pessoas-fontes, com intuito de formar, organizar e conservar acervos documentais relativos à memória do curso de Pedagogia, ressaltando a importância do estudo e registro da memória da instituição e a preservação do seu passado.

Na realidade piauiense, o ano de 2001 marcou trinta anos da Universidade Federal do Piauí, ultrapassa três décadas de funcionamento, consideramos que é um momento significativo para se tentar recompensar a sua trajetória a partir do registro das memórias dos

personagens que estiveram diretamente envolvidos com o movimento de implantação da UFPI .

A pesquisa está sendo desenvolvida na cidade de Teresina – PI com professores e ex-professores desde a implantação e implementação do curso na UFPI, e com os licenciados de pedagogia egressos desde a sua criação até 2003, esta, já concluída.

Essa pesquisa envolve fontes diversas como documentos oficiais, placas de formatura, levantamento da listagem dos ex-alunos do curso de Pedagogia junto à Diretoria de assuntos Acadêmicos – DAA, levantamento junto à secretaria do CCE da listagem de professores que compunham os dois departamentos que dão sustentação ao curso de Pedagogia o DMTE (Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino) e o DEFE (Departamento de Fundamentos da Educação).

Inicialmente, ocorreu o estudo da revisão bibliográfica, havendo elaboração de resumos do material bibliográfico. Logo após, procedeu-se a elaboração e aplicação de um questionário utilizado como coleta dos dados na pesquisa referente aos alunos, e a elaboração de um roteiro estruturado de entrevista para ser realizada com os professores, a qual se encontra em fase de realização.

A pesquisa contempla 50 alunos entrevistados os quais foram escolhidos de forma aleatória de acordo com a listagem dos egressos que tínhamos em mãos. A primeira observação que nos chama atenção é a grande predominância feminina ao longo desses anos no curso. Em relação aos professores, as entrevistas já foram iniciadas e até agora temos um total de cinco entrevistados.

A Universidade Federal do Piauí oficialmente instalada em 12 de março de 1971 é uma instituição Federal de ensino Superior, Pesquisa e Extensão. Oferece vários cursos, objetivando melhorar a qualificação de profissionais e tendo em vista o desenvolvimento do Estado e da região.

O curso de Pedagogia é criado em 1971, porém somente em 1973 se efetiva o primeiro vestibular para licenciatura curta nas habilitações: Administração Escolar e Supervisão Escolar, que funcionavam em regime regular e parcelado, e só em 1975 foram oferecidas a Licenciatura Plena acrescida das habilitações em Magistério e Orientação Educacional.(CARVALHO, 1999).

Os cursos de licenciatura Curta Integrado ou Parcelado foram autorizados pelo ato da reitoria Nº. 198/74 de 26/04/74 e o curso de licenciatura Plena pelo ato Nº. 237/75 de 06/05/75. Já o reconhecimento do curso é concebido através do Decreto Nº. 81935 de 11 de julho de 1978 pelo então Presidente da República Ernesto Geisel, abrangendo as habilitações em Supervisão Escolar e Administração Escolar, e licenciatura plena com habilitações em Orientação Educacional e Administração Escolar.

Analisando alguns documentos localizados sobre o Curso de Pedagogia da UFPI, no que diz respeito à estrutura, organização e funcionamento, abrangendo a modalidade curta ou plena, verifica-se que está fundamentado através do Parecer 252/69 e na Resolução 02/69, definindo que o curso terá a finalidade de preparar profissionais para o setor da educação, através da formação de docentes para o magistério de 2º grau.

A Proposta Curricular do referido curso datado de 1983, era constituído de:

### **Formação em Magistério (Habilitação Básica)**

Disciplina Obrigatória que abrange o Núcleo Comum Diversificado, compreendendo 22 créditos teórico-práticos e 02 créditos teórico-práticos, totalizando 390 horas.

Disciplinas Obrigatórias contendo 72 créditos teóricos, 22 créditos teórico-práticos, num total de 1.830 horas.

## **Habilitação Específica**

### **Educação Pré-Escolar**

Disciplinas específicas da habilitação em Educação Pré-Escolar com créditos teóricos, 10 créditos teórico-práticos e 02 créditos práticos perfazendo 615 horas.

### **Educação Rural**

Disciplinas específicas da habilitação em Educação Rural com 21 créditos teóricos, 06 créditos teórico-práticos e 02 créditos práticos, perfazendo uma carga horária de 585 horas.

### **Orientação Educacional**

Disciplinas específicas da habilitação Orientação Educacional com 13 créditos teóricos, 06 créditos teórico-práticos e 07 créditos práticos, perfazendo um total de 690 horas.

### **Supervisão Escolar**

Disciplinas específicas da habilitação Supervisão Escolar com 10 créditos teóricos, 04 créditos teórico-práticos e 04 créditos práticos, compreendendo 450 horas.

### **Administrativo Escolar**

Disciplinas específicas da habilitação Administração Escolar com 19 créditos teóricos e 05 créditos práticos.

### **Disciplinas Optativas**

Na Habilitação Básica – Magistério, o aluno deverá cursar no mínimo, 120 horas de Disciplinas Optativas, as quais serão oferecidas em conformidade com o interesse dos alunos e possibilidades da instituição.

### **Trabalho Monográfico**

Como trabalho final do Estágio Supervisionado, relativo a cada habilitação, o aluno deverá elaborar um trabalho monográfico contemplando as atividades desenvolvidas no referido estágio.

O trabalho monográfico não será incluído na Habilitação Básica – Magistério, considerando-se que o estágio nesta habilitação se desenvolve em forma de Prática de Ensino, cujas atividades dificultam a elaboração de um trabalho desta natureza.

Visando atender a Legislação Federal em vigor o aluno deverá cursar as Disciplinas; EPB I (15 horas) e EPB II (15 horas) e, Prática Desportiva I (30 horas), Prática Desportiva II (30 horas), perfazendo um total de 90 horas, as quais não serão computadas na carga horária total de currículo.

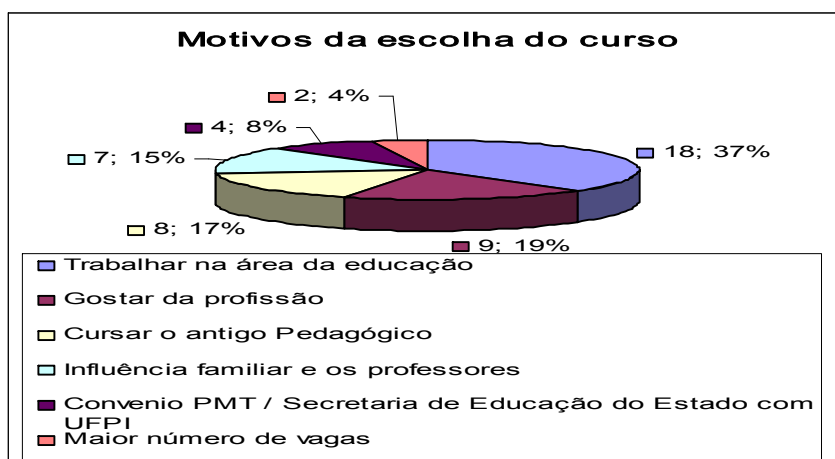
No que diz respeito à estrutura física, inicialmente o curso é concentrado no CCN (Centro de Ciências da Natureza), no Departamento de Educação criado em 1972. Mais tarde, entretanto, através da Resolução N°. 10/75 é implantado na UFPI a Unidade Universitária: Centro de Ciências da Educação, com os Departamentos de Fundamentos da Educação, Métodos e Técnicas de Ensino e de Artes Práticas que integram o CCE, onde o curso de Pedagogia passaria a funcionar.

A partir dos relatos coletados, através dos ex-alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, destacamos algumas informações que consideramos de grande importância, para a realização desta pesquisa.

Os resultados revelam que dos 50 entrevistados apenas quatro souberam relatar como surgiu o curso de Pedagogia. Já os motivos da escolha do curso, forma diversos à saber:

- A maioria (18,37%) nos informou que foi o fato de já trabalharem na área da educação, para aperfeiçoar e qualificar sua prática docente;
- Outros (9,19%) por gostarem da profissão, mesmo sabendo da grande desvalorização que ela sofre atualmente;
- (8,17%) deram como motivo o fato de já terem cursado no ensino médio, o curso de formação de professores o antigo Pedagógico;
- (7,15%) pela influência familiar ou de algum professor que marcou sua vida enquanto estudante secundarista;
- (4,8%) pelo fato de trabalharem na prefeitura de Teresina ou na Secretaria de Educação do Estado do Piauí, havia um convênio com a Universidade Federal e seus professores através de vestibular somente entre eles tornavam-se estudante de Pedagogia pela necessidade de melhor atender seu alunado e melhorar a educação deste município e Estado;
- E (2,4%) por Pedagogia possuir o maior número de vagas, segundo eles havendo maiores chances de entrar na universidade. Vide figura:

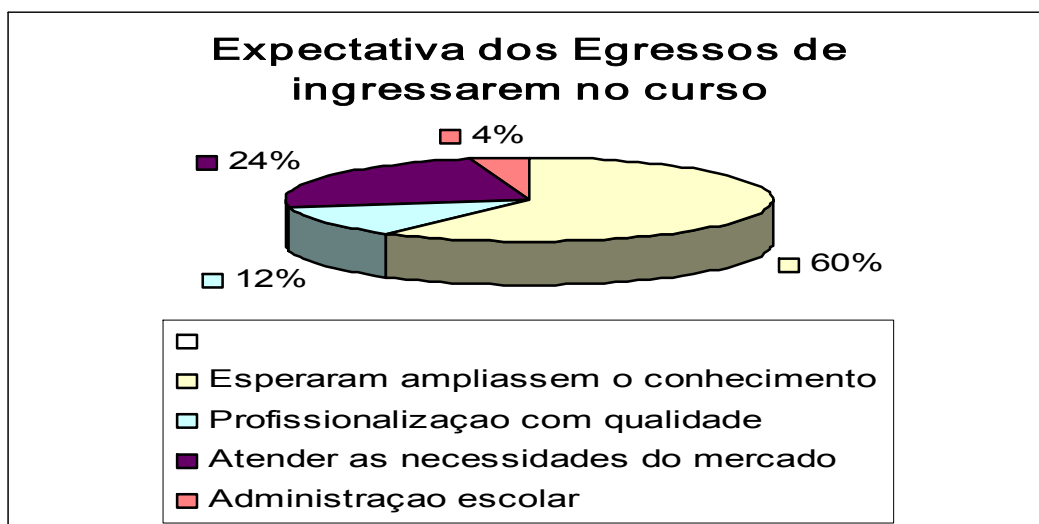
Figura 1 – Motivo da Escolha do Curso



Com relação à estrutura física nota-se um avanço e melhoria ao do longo dos anos, pois no início, o curso dispunha de poucos recursos. Com o passar do tempo é que alguns instrumentos começam a aparecer, como o retroprojeter, vídeo, quadro acrílico e até mesmo o data show.

Com relação às expectativas que possuíam ao ingressar no curso, a maioria (60%), esperava que o curso ampliasse o conhecimento para melhor desenvolver sua prática docente, outros (12%) buscavam uma profissionalização com qualidade junto à Universidade Federal do Piauí, pois segundo eles a UFPI é sinônimo de qualidade de ensino, outros ainda (24%), para atender as necessidades do mercado de trabalho, que segundo eles as escolas exigiam que os seus professores possuíssem o curso superior, para melhor desenvolver e entender o desenvolvimento e aprendizagem do seu alunado, por fim, um percentual pequeno (4%) buscava subsídios para administrarem suas próprias escolas. Conforme gráfico abaixo:

Figura 2 \_ Expectativas dos Egressos ao ingressarem no curso

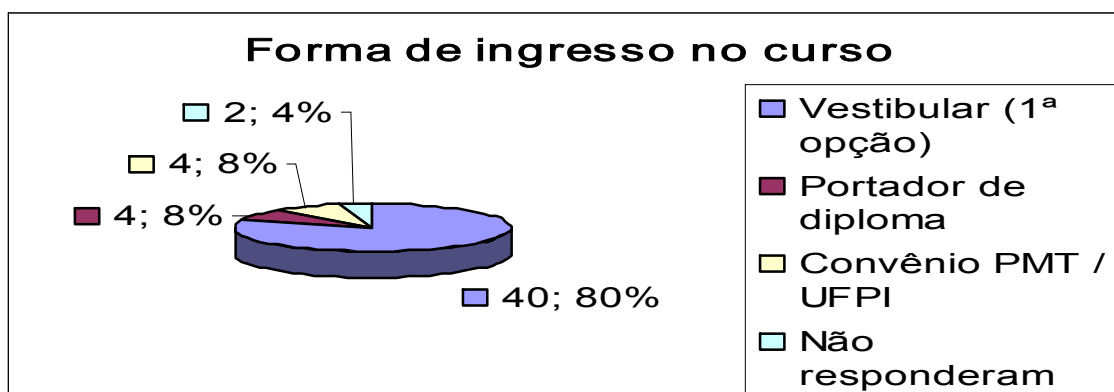


Q

Quanto ao Estágio Supervisionando todos são unânimes em relatar que só acontecia ao final do curso, sendo executado através de aulas, minicursos e oficinas ministradas por eles mesmos.

Quanto à forma de ingresso no curso a grande maioria (40,80%) entrou através de vestibular, sendo Pedagogia 1ª opção; alguns (4,8%) por serem portadoras de diploma superior e outros (4,8%) pelo convênio da Prefeitura Municipal de Teresina, junto à instituição também sendo através de vestibular entre os professores da prefeitura. O gráfico abaixo demonstra melhor esta informação:

Figura 3 – Forma de Ingresso no Curso

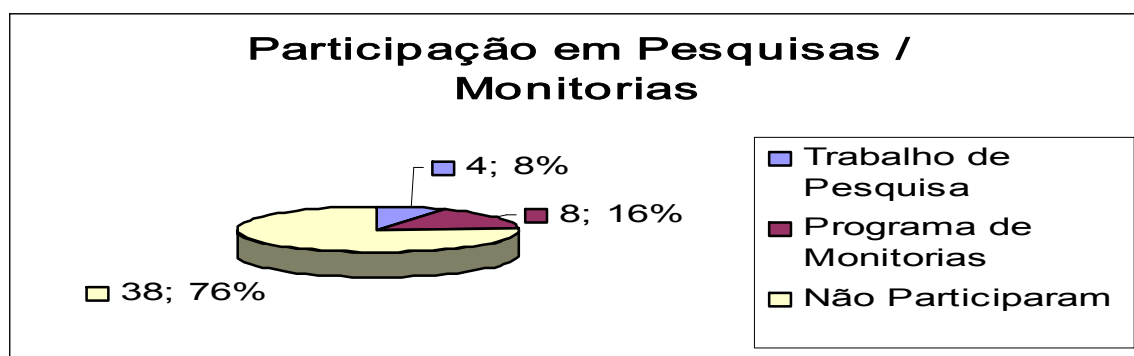


Todos ainda continuam na área da Educação por acreditarem que é através dela que uma sociedade desenvolve-se, proporcionando uma melhor formação ao cidadão, mesmo sendo uma profissão que não recebe valorização compatível ao desempenho que esses profissionais fazem para exercer - lá

No que se refere à participação de Pesquisas e Monitorias apenas (4,8%) desenvolveram algum trabalho de pesquisa e (8,16%) ainda participaram do programa de Monitoria, e (38,76%) um percentual considerável não participou pelo motivo de durante o curso exercerem outras atividades de trabalho para a própria subsistência, logo muitos

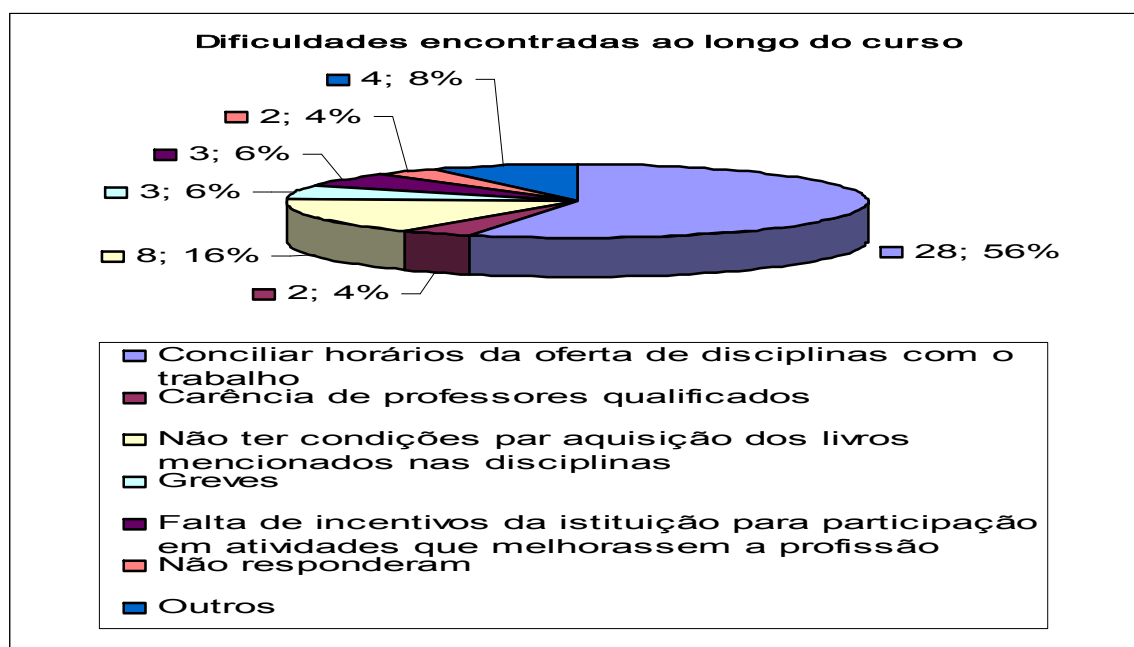
trabalhavam em dois turnos restando apenas o horário das disciplinas que eram à noite. Observe o gráfico abaixo:

Figura 4 – Participação em Pesquisas / Monitorias



As dificuldades encontradas ao longo do curso foram várias, dentre elas a mais mencionada (28,56%) era conciliar o horário da oferta de disciplinas com o trabalho, pois todos os entrevistados trabalhavam os dois turnos sem haver maior dedicação para estudar, mesmo os que iniciavam o curso sem trabalhar dois turnos ao longo dele foram assumindo outras atividades completando uma carga horária árdua, tornando exíguo o tempo dedicado ao curso; (2,4%) alegam à carência de professores qualificados; (8,16%) por não ter condições para aquisição dos livros mencionados nas disciplinas, dificultando assim o estudo extra sala de aula; (3,6%) pelas famosas e duradouras greves que desanimam qualquer estudante; (3,6%) alegam a falta de incentivos da instituição para participação em atividades que melhorassem a profissão, pois mesmo trabalhando em dois turnos eles sentiam a necessidade de cursos, palestras, seminários para melhor desempenho das suas atividades profissionais; (2,4%) não responderam e (4,8%) mencionaram outras dificuldades, como a de engravidar durante o curso, conciliar o horário para atender atividades familiares (marido, filhos, etc.) atividades de trabalho e universidade, e é claro sendo uma situação totalmente feminina. Veja no gráfico abaixo:

Figura 5 – Dificuldades encontradas ao longo do curso



No que se refere aos professores, até agora foram entrevistados cinco professores que participaram da implantação do curso na UFPI. A maioria declarou sentir-se satisfeito ministrando aulas para o curso de pedagogia. De acordo com eles houve muitas mudanças no currículo daquele período até agora. Poucos orientaram trabalhos de pesquisa pois naquela época essa não era uma prática comum na Universidade que não dispunha de recursos para tal. Porém orientaram bastante trabalho de monitoria.

Consideram que mesmo deixando a desejar a estrutura física atendia às necessidades mínimas pois o curso estava no início e eram poucas pessoas, poucos professores. O curso era mais teórico, as práticas eram feitas nas escolas portanto não necessitava de uma estrutura tão grande. Na época o salário era mais compatível com a função, hoje é que ocorreu defasagem.

Esta parte do trabalho está em andamento e os resultados serão apresentados em eventos posteriores

## BIBLIOGRAFIA

BURKE, Peter. (org). **A Escrita da História**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual paulista, 1992.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**. Lisboa: Difel / Rio de Janeiro: Bertand, 1990.

FARIA FILHO, Luciano M. (org). **Pesquisa em História da Educação: perspectiva de análise, objetos e fontes**. Belo Horizonte: HG edições, 1999.

\_\_\_\_\_. **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação**. Campinas, SP: Autores Associados: Bragança Paulista, Sp: Universidade São Francisco, 2000. (coleção memória da educação).

FERRO, Maria do Amparo B. **Educação e Sociedade no Piauí Republicano**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como Objeto Histórico**. In: Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo: Autores Associados. Nº. 1 jan./jun. – 2001 p. 9-43.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LOPES, Eliane marta T. et al. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

\_\_\_\_\_. e GALVÃO, Ana Maria de O. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SINSON, Olga Rodrigues de M. Von – (org). **Os Desafios Contemporâneos da História Oral**. Campinas: Área de publicações CMU/UNICAMPI, 1997.

SOUZA, Maria Cecília Cortez C. **Escola e Memória**. Bragança Paulista: EDUSP, 2000.

Vidal, Diana G. e Sousa, Maria Cecília Cortez C. **A memória e a sombra** (orgs). Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. **Papéis Guardados**. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius. 2003. 48p..il

CARVALHO, Maria Vilani Cosme. **O Curso de Pedagogia da UFPI: Retrospectiva Histórica e Desafios Atuais**. IN: Linguagem, Educação e Sociedade: Revista do Mestrado em Educação/Universidade Federal do Piauí. Teresina: EDUFPI,1999. Semestral.